



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/FRANCÊS

EMANUELLE NARCISO CORREIA
JOZIANA BENTO RAMOS

EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS ال (AL) ARÁBICOS COMO
PREFIXO NO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

OIAPOQUE/AP

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/FRANCÊS

EMANUELLE NARCISO CORREIA
JOZIANA BENTO RAMOS

EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS ال (AL) ARÁBICOS COMO PREFIXO NO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Amapá, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Portuguesa e Língua Francesa, sob a orientação do Professor Esp. Antônio dos Santos Leonel.

OIAPOQUE/AP

2018



UNIFAP
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE
COLEGIADO DE LETRAS**

ATA DE DEFESA DO TCC

No dia 16 de outubro de dois mil e dezoito, na sala E 2 da Universidade Federal do Amapá – Campus Binacional de Oiapoque, foi instalada a comissão formada pelos docentes abaixo descritos, e realizada a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso, em forma de Artigo, requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciado Pleno em Letras, do(a)

acadêmico(a) Emanuelle Nareiso Correia e Joziana Bento Ramos.

regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Letras. O trabalho intitulado Empréstimos fonológicos J1 (AL) Árabe como prefixo no léxico da língua portuguesa

sob a orientação do(a) docente Antônio dos Santos Leonel

foi apresentado após a abertura da sessão que foi feita pelo presidente da banca o(a) professor(a) Antônio dos Santos Leonel. Após a abertura foi realizada a apresentação do TCC pelo(a) acadêmico(a) em 29 minutos. Em seguida, a banca fez as considerações sobre o trabalho e reuniu-se para fazer a somatória das notas. Ao final foi atribuída a nota 9,75 (NOVE, SETENTA E CINCO) e a aprovação do trabalho. Sem mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão às 11 horas e 08 minutos, e lavrada a presente ata que segue assinada por todos.

Oiapoque, 16 de outubro de 2018.

Banca examinadora:

1) Antônio dos Santos Leonel

Presidente da Banca

2) Max Silva do Espírito Santo
Avaliador 1

3) Carolina Araújo
Avaliador 2

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente ao mestre dos mestres, nosso senhor DEUS, por ter nos dado força para cursarmos durante esses anos de muitas lutas e dificuldades, mas com persistência conseguimos alcançar cada batalha, pois, nossa fé e coragem nos motivaram a não desistir deste caminho que abre portas para o universo do conhecimento.

Eu, Emanuelle Narciso Correia, agradeço especialmente a minha mãe, Rosineide Narciso, pessoa que me apoiou em todos os momentos difíceis durante a graduação, sempre me incentivando a continuar e a terminar o curso. Agradeço também as amigas que conquistei durante o curso, pois, sou imensamente grata a elas, me ajudaram sempre nos momentos que precisei nunca me deixaram desanimar. Meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram de alguma maneira para que eu alcançasse o meu objetivo.

Eu, Joziana Bento Ramos sou mui agradecida a minha família que não mediu esforços, pois, não me deixaram desistir e me deram forças para prosseguir, em especial a minha mãe, Maria do Carmo Bento, que sempre acreditou em mim, aos meus filhos: Cristian Guilherme Ramos e Beatriz que são meus orgulhos de vida, e ao meu companheiro de luta: Jose Nilson que acreditou desde o começo e a todos meus irmãos, também a minha grande amiga Debora Moraes que acreditou em mim e me inscreveu, à universidade por ter proporcionado professores maravilhosos no percurso desta caminhada.

Agradecemos o nosso Orientador e Especialista, Antônio dos Santos Leonel, que acreditou em nosso potencial. Sei que a luta é árdua, mas a dificuldade tem que existir para que possamos superar as barreiras. Nosso muito obrigado a todos que nos ajudaram nesta caminhada.

Os cientistas já não se preocupavam com pureza e defesa das línguas, mas com a investigação sobre como e por que as línguas mudam. (MARCOS BAGNO, 1961, p. 118).

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar de maneira clara e sucinta o artigo definido ال (AL) árabe, correspondente aos artigos definidos (a e o) presente como prefixo (AL) no léxico da língua portuguesa. Também será esclarecida a alteração que se dá pela supressão da letra l deste artigo definido, modificando a estrutura e a pronúncia de diversas palavras transpostas para a língua portuguesa por conta das adaptações fonéticas com base nas letras lunares e solares do alfabeto arábico. Mas para que seja compreendido o processo de evolução da língua, foi preciso remeter-se a todo um passado sobre alguns fatos históricos que ocorreram na Península Ibérica com a expansão territorial de Roma por volta do século VIII ou IX a. C. Também será feita uma breve explanação sobre a decadência de Roma, onde o latim deixou de ser uma língua uniforme por conta das invasões na Península Ibérica, ocasionando assim o surgimento da língua portuguesa (galego-português), mostrando os termos de metáfora como os adstratos, elementos estes conhecidos como: substratos e superstratos que constituem os fenômenos de empréstimos, que ocasionaram as mudanças na língua, por conta das influências linguísticas, tendo também como base a invasão mulçumana na Península Ibérica, dando o processo de arabização em diversos termos de incrementos da cultura e ciência, deixando suas marcas linguísticas em diversos campos de conhecimento. Os fatos analisados são de cunho teórico, tomando como fonte de subsídios: manuais, livros e artigos. A problemática gira em torno das mudanças ocorridas pelos níveis da construção (evolução/mudança) da língua, de acordo com seus aspectos históricos. Este artigo tomou como base de investigação o método histórico comparativo, muito utilizado por diversos filólogos quando o assunto é/ re/contextualização histórica da língua, para fins metodológicos, utilizamos o método histórico-comparativo que “consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje [...]” (Marconi, Lakatos, 2011, p.91). Como base teórica, foram utilizados como citações: (ILARI, 2000), (MONTEIRO, 2002), (TEYSSIER, 2014); (FARACO, 2005); (BAGNO, 1961) e outros teóricos que dão embasamento para esta pesquisa, abordada pelo viés diacrônico.

PALAVRAS CHAVES: Diacronia. Empréstimos. Mudança. Adstratos. Prefixo AL.

RESUMÉ

Ce travail a pour objectif présenter de manière claire et succincte l'article définit * (AL) arabe correspondant aux articles définis (a et o) et présenté comme préfixe (AL) dans le lexique de la langue portugaise, car, il y a aussi le changement qui se donne par la suppression de la lettre l de cet article défini, modifiant la structure et la prononciation de divers mots transposés pour la langue portugaise à cause des adaptations phonétiques comme base dans les lettres lunaires et solaires de l'alphabet arabe. Pour que le processus d'évolution de la langue soit compris, il est nécessaire de nous remettre à un passé sur quelques faits historiques qui ont eu lieu dans la Péninsule Ibérique avec l'expansion territorial de Rome aux alentours du VIII^{ème} siècle ou IX^{ème} a.C. Une brève explication sera faite sur la décadence de Rome, où la langue latine n'est plus une langue uniforme à cause des invasions dans la Péninsule Ibérique, d'où surgit alors l'apparition de la langue portugaise (portugais galicien), montrant les termes de métaphore comme adstrats, éléments connus comme : substrats et superstrats qui constituent les phénomènes de emprunts (*empréstimos*), ce qui a occasionné les changements dans la langue, à cause des influences linguistiques, ayant aussi comme base l'invasion musulmane dans la Péninsule Ibérique, donnant le processus de arabisation en divers termes incréments de la culture et de la science, laissant ses marques linguistiques en différents champs du savoir. Les faits analysés sont théoriques, rendant comme source de subventions : manuel, livres et articles. La problématique est centrée sur les changements survenus par les niveaux de construction (évolution/changement) de la langue, en accord avec les aspects historiques. Cet article a comme base d'investigation la méthode historique/comparative qui « consiste à enquêter les événements, les processus et les institutions du passé pour vérifier son influence dans la société d'aujourd'hui [...] » (Marconi, Lakatos, 2011, p91). Comme fond théoriques de citations, les auteurs utilisés ont été: (ILARI, 2000), (MONTEIRO, 2000), (TEYSSIER, 2014), (FARACO, 2015) ; (BAGNO, 1961) et autres théoriques qui donnent embasement pour cette recherche, abordé par le biais diachronique.

Mots clés: Diachronie. Emprunts. Changements. Adstrats. Préfixe AL.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01-----	22
Tabela 02-----	22
Tabela 03-----	24
Tabela 04-----	24

Sumário

1. INTRODUÇÃO	11
2. EM BUSCA DA TEORIA	12
3. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA CONSTITUIÇÃO A DECADÊNCIA DE ROMA	14
3.1 Decadências do Império e das perdas territoriais	15
4. EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS: ADSTRATOS	16
4.1 Substratos	17
4.1.2 Superstratos	18
6. INFLUÊNCIA DO ARTIGO DEFINIDO ﻻ (AL) ÁRABE COMO PREFIXO NO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA	20
7. O ARTIGO ﻻ (AL) ÁRABE PRESENTE COMO PREFIXO AL NO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERENCIAL	25

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar de maneira clara e sucinta o artigo definido ال (AL) árabe, correspondente aos artigos definidos (a e o) presente como prefixo (AL) no léxico da língua portuguesa. E também será esclarecida a alteração que dá pela supressão da letra l deste artigo definido, modificando a estrutura e a pronúncia de diversas palavras transpostas para a língua portuguesa por conta das adaptações fonéticas com base nas letras lunares e solares do alfabeto arábico.

O prefixo (AL) correspondente ao artigo definido ال árabe equivale aos artigos da língua portuguesa (a / o) tornou-se fundamental em meio às mudanças existentes em diversos vocábulos presentes hoje na língua portuguesa, sendo que, transcorreram da língua árabe para a língua portuguesa por conta da quebra de uniformidade da língua latina. A invasão mulçumana iniciada no século VI e VII, no ano de 711 d. C., foi um dos fatores que contribuíram para o processo de incorporação dos vocábulos com inicial AL, Ilari, (2000, p.51) “Os árabes superpuseram-se aos romanos e aos vândalos, que ali haviam fundado um reino, depois de dominarem a Península Ibérica, introduzindo uma nova língua e uma nova cultura”, com a fusão de outras culturas religiosas com a religião cristã, fez com que estes movimentos ocasionassem nos empréstimos linguísticos de inúmeros vocábulos, não apenas de origem árabe, mas de outras línguas antigas, introduzidas na língua portuguesa.

Também serão expostos os fatos que ocorreram durante o século VIII à IX a. C., pois foi exatamente o período em que Roma expandiu seus territórios e sobrepujaram diversos povos ao seu domínio, dando início as guerras púnicas, ou seja, as guerras sangrentas. A decadência de Roma, as transformações da língua, a invasão mulçumana; as marcas dos diversos vocábulos na língua portuguesa, reconhecida pela inicial AL, serão abordadas de forma clara e sucinta, para que o leitor possa ter uma noção precisa dos fatos históricos que compõem a formação do léxico da língua portuguesa.

Cunha (2013, p.17), afirma que:

[...] houve grande incremento da agricultura, da indústria e do comércio; introduziram-se inúmeras palavras para designar novos e variados conhecimentos. Calcula-se em quatro mil o número de vocábulos espanhóis de origem árabe, excluídos os topônimos. Em português o léxico de proveniência árabe tem sido estimado entre quatrocentos e mil termos.

O estudo dos adstratos foi primordial para compreender a união dialetal dos diferentes povos que se encontravam em determinadas regiões geográficas, que dá-se, quando uma cultura apodera-se da cultura da outra, apropriando-se de seus vocábulos, introduzindo-as em seu arcabouço linguístico. A problemática desta pesquisa gira em torno das mudanças ocorridas pelos níveis de construção (evolução/mudança) da língua. Portanto, estes processos de transformações decorrem por conta das mudanças que ocorreram na língua e que, ainda permeiam uma série de investigação do sistema linguístico, que se dá através do tempo e espaço.

2. EM BUSCA DA TEORIA

Por conta da curiosidade acerca dos fatos que fundamentam a história da língua portuguesa, buscou-se através do método histórico-comparativo, compreender o processo pelo qual o artigo definido AL de origem árabe passou a ser inserido no léxico da língua portuguesa, tornando-se prefixo.

De acordo com Camara Jr. (2011), O estudo realizado através do método comparativo- histórico foi primordial para a compreensão das transformações que a língua latina sofreu, na qual este artigo tem como finalidade compreender e explicar esse processo de mudança ocorrida na língua latina por influência da invasão árabe e seu substrato linguístico na atual língua portuguesa. De acordo com Corseriu, (1980, p.23) “[...] a visão tradicional de sincronia e diacronia distingue pelo funcionamento do fazimento da língua”.

A linguística histórica nasce no século XVIII, mas apenas no século XIX inicia os estudos pelas línguas vivas por grandes estudiosos que se interessaram em compreender as semelhanças entre as línguas antigas, através de seu caráter genético, pela aproximação de parentesco, levando então, ao estudo das gramáticas comparadas e a linguística histórica, servindo como base nestes instrumentos de

pesquisa. Observou-se a partir dos princípios metodológico seu processo de evolução por conta da comparação entre as línguas antigas, como: sânscrito, latim e grego entre outras, até a atual língua portuguesa. De acordo com Faraco (2005, P. 131) “Existe um longo processo entre essas investigações de construção específicas sobre as línguas e suas variedades no tempo”.

A descoberta de semelhanças entre essas línguas é grande parte das línguas europeias vai evidenciar que existe entre elas uma relação de parentesco, que elas constituem, portanto, uma família, a indo-europeia, cujos membros têm uma origem comum, o indo-europeu, ao qual se pode chegar ao método histórico-comparativo. (PETTER, 2003, p. 08).

O método histórico-comparativo visa explicar a descoberta sobre o processo das línguas antigas como: Sânscrito, grega, latim e persas por demonstrarem semelhanças próximas, iniciado este estudo pelo grande percursor Friedrich Schlegel no século XVIII, mas foi o grande pesquisador Franz Bopp que se destacou no aprofundamento da pesquisa sobre o estudo da origem comum, com base nas línguas antigas para o processo ativo de reconstituição, explicando sua evolução através de seu processo genético aos traços linguísticos.

Esse estudo, que por razões óbvias só podia ser histórico, ganhou um caráter comparatista no início do século XIX, quando Franz Bopp, com o livro *sobre o sistema de conjugação da língua sânscrita, em confronto com o das línguas grega, latina, [...]*. (ILARI, 2000, p.20)

Estes estudos foram aplicados também por outro linguista, como: Jakobson Grimm, que estuda sobre a investigação das línguas, que comprovou que foi através das semelhanças encontradas entre elas que poderiam assim ser reconstituídas. Ilari, (2006, p.18) “um caráter genético, e fez aparecer à preocupação de reconstituir, pela comparação, o indo-europeu, considerando como a língua das principais culturas clássicas”.

O método histórico-comparativo é um estudo sobre o processo histórico da linguagem e suas semelhanças, nas quais foram reconhecidos apenas em 1916 pelo grande estudioso Ferdinand Saussure, vindo a ser constatado como estudo científico neste processo de investigação sobre a semelhanças entre as línguas

seguidos por longos períodos e, foi com base nas descrições dos fatos observados que a língua veio a sofrer alterações e a transformar-se. Petter, (2003, p.8,9) “O método científico supõe que a observação dos fatos seja anterior ao estabelecimento de uma hipótese e que os fatos observados sejam examinados sistematicamente mediante experimentação e uma teoria adequada”. Com base nesta linha de pesquisa, Petter, (2003, p.07) afirma que “[...] a linguagem se funda na razão a imagem do pensamento e que, portanto, os princípios de análise estabelecidos não se prendem a uma língua particular, mas serve a toda e qualquer língua”.

A reconstituição das línguas se deu com a intenção de descobrir seu processo de transformação e evolução por tornar-se viva hoje, na qual, foi cientificamente comprovada. É notável perceber que, o método histórico-comparativo teve um papel relevante ao aplicar o estudo das línguas, com base nas línguas clássicas conhecidas como: SÂNSCRITO, GREGO, PERSA E LATIM e por isso foi utilizado como meio, pelo qual pode-se explicar a internalização do artigo AL de origem árabe na língua portuguesa.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA CONSTITUIÇÃO A DECADÊNCIA DE ROMA

É notória a importância de levarmos em conta o contexto histórico que explica o processo que deu origem a língua portuguesa em que, encontra-se presente o artigo definido ال (AL) de origem árabe como prefixo ou sílaba inicial em alguns vocábulos da língua portuguesa e, para remontar ao artigo definido (AL) árabe em análise foi preciso nos remeter a todo um passado, achando-se pertinente considerar alguns fatos históricos.

De acordo com os estudos realizados, Roma teve sua constituição por volta do século VIII ou IX a.C, após isso expandiu seu território e sobrepujou diversos povos ao seu domínio. De acordo com Ilari (2000), os romanos expandem seus territórios através de diversas escaladas militares e por negociações políticas.

Roma encontrava-se numa situação difícil cercada por duas grandes potências, sendo Magna Grécia e Itália Peninsular, assim, correndo o risco de

desaparecer. Por conta disso, Roma veio a lutar por vários séculos com numerosos inimigos em busca de conquistas territoriais, então iniciou-se várias lutas e confrontos com os povos Cartagineses.

Segundo Teyssier (2014), todas as guerras foram movidas por disputa política de comercialização do mediterrâneo, e a partir deste momento, Roma implantava seu processo de alta complexidade na constituição do império romano, e a partir daí, surgiram outras novas batalhas por diversos territórios, as quais se faz jus mencionar as guerras púnicas, provocadas pelos fenícios (Cartagos), que de acordo com Teyssier (2014, p.3), “Os romanos desembarcaram na Península Ibérica no ano de 218 a.C. A sua chegada constitui-se um dos episódios da segunda guerra punica. Dando cabo aos Cartagineses [...] de 209 e empreendem então a conquista do país” Ilari (2000, p.42), também remonta esse episódio de forma mais detalhada, nas quais, Roma levou um grande período para derrotar definitivamente os inimigos (cartagineses):

A primeira guerra púnica eclodiu-se em 264 a.C. e prolongou-se até 241. Vencedores depois de duros reveses, os romanos tomaram de seus adversários as ilhas da Sicília (241 a.C.), da Sardenha e da Córsega (238 a. C). Afastada por algum tempo a ameaça cartaginesa, Roma firmou seu poder na Itália do Norte: até 230 foi dominada a Ligúria; em 229-228 foi à vez da Ilíria (costa da Iugoslávia) E da Gália Cisalpina (correspondente à bacia hidrográfica do pó). (ILARI, 2000, p.42)

Como se pode perceber, Roma enfrentou diversas batalhas para poder se consolidar, levando séculos para isso. O estado romano constituiu seu momento de maior esplendor: “[...], e engrandeceu-se progressivamente até constituir em sua fase de maior esplendor, no primeiro século de nossa era, um dos mais vastos impérios de todos os tempos.” (ILARI 2000, p.41).

3.1 Decadências do Império e das perdas territoriais

Segundo Teyssier (2014), o desfalecimento do império romano se deu em meados do século IV d. C. pelas invasões bárbaras com os mais variados povos, como: germânicos, **árabes** e outros, pela disputa de terras. Roma perde seu poder central e a língua latina que era falada com uniformidade no império romano passa a ser falada e desenvolvida de forma independente em diversas regiões, pois a

unidade política anterior sucedeu-se de uma descentralização extensiva provocada pelas grandes expansões territoriais em que, os comandantes militares do exército de fronteira e da administração lutavam pela disputa do poder político e econômico com as forças exclusivas de armas para conquistar o domínio de sua própria região.

Latente na «Constitutio Antoniana» do imperador Caracala (212), que concedia paridade de direitos a todos os súditos do império, nas disposições de Galieno (imperador de 260 a 268), que conferia ampla autonomia militar as regiões mais afastadas [...]. (ILARI, 2000 p. 46)

Como bem exposto por Ilari (2000), é a partir dessas escaladas militares que surgem as diversificações dialetais regionais, que de forma direta contribuíram para as mudanças. Com suas escaladas militares, Roma perde seu poder central, e aqueles povos mais distantes passam a ter autonomia própria de governar sua própria região com o surgimento destes povos de diversos lugares com dialetos diferenciados, passando a modificar-se a uniformidade do latim que antes era falado pelos vastos solos, e que a partir daí; passou a ser alterado. E segundo Coutinho (2011) “o latim que se vulgarizou no território ibérico foi o do povo inculto, o sermos *vulgaris, plebeus, ou rusticus*”. A seção a seguir se ocupará em demonstrar essas ocorrências de forma mais precisa.

4. EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS: ADSTRATOS

Os empréstimos linguísticos são bem frequentes, quando há diferentes povos compartilhando os mesmos ambientes, e foi exatamente isso que ocorreu na Península Ibérica, iniciando o processo de aculturação social. Petter, (2003, p.07), “[...] demonstra que a linguagem se funda na razão a imagem do pensamento e que, portanto, os princípios de análise estabelecidos não se prendem apenas em uma língua particular, mas serve a toda e qualquer língua. Por conta de interferências linguísticas de diferentes povos que habitavam um mesmo ambiente, veio a surgir as

influências na língua. Petter, (2003, p.07), A influência que uma língua exerce sobre outra por ser encarada como expressão de uma cultura [...]”.

A influência dos substratos e superstratos deu-se, precisamente, na medida em que essas línguas participaram, com o latim, de uma situação mais ou menos prolongada de bilinguismo ou pelo menos de contato. Assim, verifica-se que nas noções de substratos e superstratos está de algum modo embutida a noção de adstrato: as camadas não se superpõem, mas se interpenetram. (ILARI, 2000, p.149)

Com a invasão dos mais variados povos na Península Ibérica no século V, VI e VII, a unidade linguística que imperava sobre o domínio da Península Ibérica já não era mais a mesma e a língua latina passou a receber elementos de outras línguas, de culturas variadas chamadas línguas neolatinas, ou seja, línguas românicas.

Segundo Ilari (2000), “Os **adstratos** são termos de metáfora que representam a união dialetal sobre os povos que invadiram as regiões pré-românicas e também as demais regiões após a queda do império romano”, sempre que houver contato entre línguas distintas haverá evidentemente processos de transformações, tais, processos que se iniciam com os empréstimos, Faraco (2006, p. 69) afirma que “[...], as populações desenvolveram diferentes graus de bilinguismo e, em consequência, de eventuais passagens de características de uma para outra língua, o que pode resultar em processos de mudanças”.

4.1 Substratos

O encontro das diversas culturas que ocorreram desde a expansão romana, ocasionou grandes transformações na língua latina, pois, a partir deste momento que iniciaram os processos de dialetizações que a língua sofreu, e também o princípio do surgimento de novas línguas, o latim inevitavelmente absorvia influências linguísticas dos povos que habitavam as terras logradas e distantes. Ilari (2000) afirma que o substrato linguístico é a língua de um povo vencido sobre, a qual se sobrepõe a língua do vencedor, ou seja, o latim incorpora elementos dos povos vencidos em seu arcabouço linguísticos, acarretando assim, nas mudanças na língua.

[...], A importância dos substratos é, sobretudo outra: era natural que os povos vencidos, ao falar o latim, aplicassem a essa língua os hábitos lingüísticos (de pronúncia, de preferências vocabulares e sintáticas etc.) próprios de seus idiomas. (ILARI, 2000,p.140).

O latim recebeu suas marcas linguísticas e daí; passou a influenciar elementos a sua própria estrutura, incorporando ao seu léxico e expandindo a todo povo romanizado. Iniciando o processo de bilinguismo quando os povos romanos tomam para si a cultura do outro e empreende a conquista destes povos, facilitando o processo de interpenetração das línguas, na qual os falantes teriam que aceitar e adaptar-se a ela.

4.1.2 Superstratos

O superstrato surgiu após a queda do império romano no oriente, em meados do século V d. C. com as invasões de povos como: germânicos, árabes entre outros, conhecidas como invasões bárbaras. Os povos germânicos são considerados os superstratos mais importantes da românia ocidental onde estiveram em contato com os romanos nos primeiros séculos do império e os povos dominadores foram influenciados pelas culturas dos povos vencidos. Ilari, (2000, p. 146 e 147). “[...] através das infiltrações, o latim recebeu alguns elementos linguísticos (sobre lexicais) que foram transmitidos a toda língua românica [...]”.

Com a chegada dos povos invasores no século V na Península Ibérica, a língua latina deixou de ser falada com uniformidade e mesclou com outras línguas, vindo a surgir através da variedade do latim vulgar as novas línguas, sendo consideradas línguas românicas, línguas faladas por diferentes povos. E a partir daí, a unidade linguística latina já não era mais a mesma por receber elementos de outras línguas.

5. MUDANÇAS LINGÜÍSTICAS DECORRENTES DA INFLUÊNCIA ÁRABE NA LÍNGUA PORTUGUESA

A mudança linguística ocasionou na transformação da língua portuguesa por influência da cultura árabe, povos estes, que invadiram a Península Ibérica em 711 e, sua marca é visivelmente reconhecida pela sílaba inicial (AL) como prefixo no léxico da língua portuguesa, inserido em diversos termos, e essas mudanças existentes na língua se deram por diferentes níveis fonético-fonológicos, tornando-se significativas as alterações em certas partes das palavras. Azeredo, (2012, p. 61) ressalta que: “[...] notadas em curtos períodos, como surgimento de certas palavras e o desuso de outras, mas mudanças coletivas de pronúncias e construções gramaticais são bem mais lentas e praticamente imperceptíveis ao longo da vida de uma pessoa”.

A mudança fonética – que, em princípio, consiste apenas numa alteração de pronúncias de certos segmentos em determinados ambientes da palavra – da mudança fonológica – que envolve alterações, por exemplo, no número de unidades sonoras distintivas (os chamados fonemas), portanto; no sistema de relações entre essas unidades. (FARACO, 2011, p.36)

Por conta da cadeia evolutiva dos fatos, a língua é considerada heterogênea em todo seu processo ativo, pois as mudanças existentes estão correlacionadas pelos múltiplos fatores decorrentes das vicissitudes linguísticas.

A mudança linguística é um processo sociocultural e sócio cognitivo, ou seja, um processo que tem origem na interação entre dinâmica social da comunidade de fala e o processamento no cérebro por parte dos indivíduos em interação sócio comunicativo. (BAGNO, 1961, p.146, 123)

No que concerne certas mudanças, é possível reconhecer que as transformações se dão de forma lenta e gradativa por conta da união dialetal de povos diferenciados, há o desaparecimento de uma para o renascimento de outras, mas com as marcas deixadas pela anterior. Segundo Azeredo (2012, p.61), “[...] toda língua sofre alterações ao longo do tempo. Já houve uma época em que as línguas eram comparadas a seres vivos, que nasciam, cresciam, davam frutos, envelheciam e morriam”.

Como a língua está a todo o momento se equilibrando entre tendências potencialmente conflitantes, e até mesmo opostas, está sujeita a sofrer mudanças, pois esse equilíbrio pode vir a ser alterado por qualquer tipo de fator, interno ou externo. (CHAGAS, 2003 p. 207)

Os povos mulçumanos contribuíram para tais mudanças, através do artigo (AL), transposto como prefixo para língua portuguesa, atingindo apenas partes e não o todo do seu conjunto vocabular, por um processo de substituição, através da alteração da (L) por outras consoantes, duplicando seu valor, e também desaparecendo certas pronúncias para enriquecimento do léxico da língua portuguesa.

6. INFLUÊNCIA DO ARTIGO DEFINIDO ال (AL) ÁRABE COMO PREFIXO NO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

A língua portuguesa sofreu influências da língua árabe por conta das invasões dos povos mulçumanos no século VII, no ano de 711, perduraram por sete séculos na Península Ibérica, encadeando trocas de culturas, na qual deixaram suas marcas linguísticas percebidas pela inicial (AL) em vários substantivos e, inseridos em diversos termos de incrementos, contribuindo para o enriquecimento social e cultural ao avanço das ciências e as artes, empregado nos mais diversos vocábulos lexicais não apenas de suas origens, mas também por intermédio de outras línguas que difundiram para a língua portuguesa.

De acordo com Cunha:

[...] houve grande incremento da agricultura, da indústria e do comércio; introduziram-se inúmeras palavras para designar novos e variados conhecimentos. Calcula-se em quatro mil o número de vocábulos espanhóis de origem árabe, excluídos os topônimos. Em português o léxico de proveniência árabe tem sido estimado entre quatrocentos e mil termos. (CUNHA, 2013, p.17)

Em alguns vocábulos existentes na língua portuguesa, percebe-se a presença do prefixo (AL) vindo do árabe, inserido na construção dos inúmeros vocábulos que constituem a língua falada hoje, encontra-se no início de vários substantivos expressando sua significação, porém há algumas modificações de estrutura e pronúncia de algumas palavras por conta da alteração da letra L deste artigo definido, que a partir da alteração da letra L por outras consoantes, passa a duplicar seu valor, harmonizando com a próxima consoante, e esta transposição será percebidas através do alfabeto arábico com base as letras lunares e solares, dentro

de suas especificidades estruturais por contas das adaptações fonéticas-fonológicas.

Em alguns casos os árabes foram apenas intermediários de palavras que haviam tomado a outras línguas. São, por exemplo, de origem grega: alambique, alcaparra, alfandega, alquimia, acelga e arroz; de origem sânscrita: alcanfor e xadrez; de origem persa: azul, escarlate, jasmim e laranja. Do próprio latim há uma série de palavras introduzidas sob forma arabizada: abricó, alcácer, Albornoz, almude, alcorão. (CUNHA E CINTRA 2013, p. 17).

Através do prefixo **AL** pode-se perceber a distribuição em vários vocábulos, viabilizando a inter-relação do contato linguístico em muitas palavras, não apenas de origem árabe, mas sim tomados de outras línguas e culturas, como: grego, sânscrito, persa e latim incorporando para si e daí então, influenciando no léxico da língua portuguesa, e com a união dos povos cristãos formaram uma continua cadeia de dialetos diferenciados rompendo a uniformidade da língua latina, e daí constituindo as línguas românicas.

O artigo definido **ال (AL)** árabe é agregado ao substantivo sendo que, entre o artigo e o substantivo não é inserido nenhum outro vocábulo, como é feito na língua portuguesa, mas não é o foco central desse artigo. As alterações ocorrem através da letra **L** do artigo definido (**AL**), podendo ser substituída antes de palavras iniciadas por consoantes dentais (**r, ç, z e d**) na qual, duplica seu valor fonético, e em outros casos o **L** é escrito e pronunciado normalmente, sendo percebido na conceituação do alfabeto arábico no qual, dá-se o foco deste artigo com base no alfabeto lunar e solar arábico em transposição de artigo definido (árabe) para prefixo no léxico da (língua portuguesa).

Segundo Teyssier (2014) afirma que:

O artigo árabe *AL* aglutinou-se com frequência aos substantivos, quer na sua forma que toma em árabe antes de palavras iniciada por uma consoante dental. Este fenômeno produziu-se diante de r-; ex. ar-roz< arroz; diante de ç-; ex.; aç-çucar; diante de z-; ex.: az-zeite>azeite; diante de d-; ex.: ad-dufe> adufe etc. (TEYSSIER 2014, P. 23).

Letras **lunares**, o artigo definido **ال (AL)** árabe correspondente aos artigos (*a / o*) do português, seja em gênero e número, a letra L não transforma e a palavra é escrita pronunciada normalmente. Como descrito na tabela seguir.

ESCRITA	PRONÚNCIA
Almeida: (a mesa)	Almeida
Alcântara: (a ponte)	Alcântara
Alferes: (o menino)	Alferes

Tabela 1

Letras **solares**, o artigo definido **ال (AL)** árabe correspondente aos artigos definidos (*a / o*) seja em gênero e número. A letra **L** é escrita, e provoca a mudança, sendo que a letra **L** é alterada por outras consoantes dentais, vindo a duplicar o seu valor com base na consoante seguinte.

[...] artigo é assimilado, quando se lhe seguem consoantes solares, o que vale dizer *r, z, ç* e *d*: *aroba*, (*al-rub.*), *arroz* (*al-ruz*), *azeite* (*al-zait*), *azeitona* (*al-zeitun*), *açougue* (*al-çauc*), *açoute* (*al-çaut*), *açude* (*al-çud*), *adail* (*al-dail*), *aduar* (*al-duar*), *adufe* (*al-duf*)". (COUTINHO, 2011, p. 192).

Exemplo:

PORTUGUÊS- Escrita e Pronúncia	ÁRABE- Escrita e Pronúncia
Arroba	Al-rub- Arroba
Arroz	Al-ruz- arroz
Azeite	Al-zait- azzeite
Adail	Al-dail- addail
Açúcar	Al- çukar- aççúcar
Aduar	Al-duar- adduar
Adufe	Al-duf- addufe

Tabela 2

De acordo com a marca árabe delimitar-se-amos neste prefixo AL que da base às mudanças que penetram o léxico da língua, diante das vicissitudes que auxiliam na compreensão desta transição. A língua portuguesa vem sofrendo constantes modificações em todos os níveis presentes. "Como se explica a dialeção do latim? Em termos gerais, vale a explicação de que a variação no tempo e no espaço é inerente à língua, a qual é parecida sob esse aspecto com as demais instituições sociais". Ilari (2000, p.135). Diante das palavras expostas nessa seção, pode-se perceber que através das palavras duplicadas, muitas permanecem consoantes

duplas, e em outras apenas uma consoante, sendo que muitas dessas palavras tornaram-se arcaicas.

7. O ARTIGO ﺍﻝ (AL) ÁRABE PRESENTE COMO PREFIXO AL NO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Na tabela a seguir o artigo definido AL arábico é percebido como prefixo nos mais diversos termos de incremento, na qual veio a florescer em diversos campos do conhecimento, enriquecendo o léxico da língua portuguesa. Segundo Corseriu (1978 apud JUSTO GIL, 1990, p.26), “campo semântico é o conjunto de unidades léxicas que apresentam entre si relações dinâmicas e de caráter pragmático, derivadas de compartilhamento de um conteúdo léxico continuam isto é, de uma significação comum”.

Visto que, é estimado em quatrocentos mil termos o prefixo **AL** no léxico da língua portuguesa, sendo que o artigo definido AL árabe é a marca principal que foi transposta para a língua portuguesa contribuindo no léxico da mesma. Nesse sentido, de acordo com Vargens (2007, p. 221-225), “estão claramente delimitados e consolidados dezessete campos semânticos de arabismos no português”,

De acordo com Cunha e Cintra (2013) percebe-se que as palavras de origem árabe que se encontram inseridas no léxico da língua portuguesa são reconhecidas pelo prefixo **AL**, sendo que são em sua maioria são substantivos e fazem referência em diversos termos do conhecimento, como: Administração pública, a guerra, vida privada, flora, recursos naturais, a agricultura, os pesos e medidas, a matemática, o comercio e a indústria.

VARGEM

Administração pública: títulos de nobreza:	alforria
A guerra exército marinha, arma, náutico:	algema, alferes, alvoroço
A vida privada: utensílios:	almofada
A flora:	Algodão
Os recursos naturais, a química:	alcatrão, álcool.
A agricultura:	alzeitona- azeitona

Tabela 3

CUNHA E CINTRA

Organização guerreira:	alcaide, alfage
Agricultura e jardinagem:	alcachofra e alface
Ofícios e cargos:	alfageme, alfaiate
As ciências:	álgebra, álcool

Tabela 4

Estas são algumas áreas em que encontram-se vocábulos de origem árabe na língua portuguesa, pois, a interferência árabe nestes meios ocasionou grandes influências de empréstimos linguísticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o conhecimento dos fatos que ocorreram durante o período de evolução da língua portuguesa, ficou nítida a necessidade de se aprofundar no campo dos estudos acerca do artigo **AL** árabe, presente como prefixo hoje no léxico da língua portuguesa, e seu processo de evolução. Através dos fatos históricos foi possível observar que ainda falta muito a ser debatido em relação ao processo de transformações que a língua sofreu na Península Ibérica, por causa das invasões dos mais diversos povos, surgindo os empréstimos e ocasionando tais influências linguísticas, vindo a modificar a língua através do tempo e espaço.

A realidade empírica central da linguística histórica é o fato de que as línguas humanas mudam com o passar do tempo. Em outras palavras, as línguas humanas não constituem realidades estáticas; ao contrário, sua configuração estrutural se altera continuamente [...]. (FARACO, 2005, p. 14).

Através do método histórico-comparativo é perceptível à compreensão de que tais mudanças vêm desde a antiguidade, por isso a língua torna-se viva. Para Bagno, (1961, p.118) “estudo comparativo das línguas indo-europeias permitiu conhecer melhor os processos de mudanças linguísticas, principalmente nos níveis fonológico e morfológico”.

O artigo definido de origem árabe **AL** com base no processo de criação das palavras no português teve origem na língua árabe e por sua vez inserida em diversos vocábulos da língua portuguesa, sendo assim, os estudos realizados foram de suma importância para o conhecimento do processo de inserção do artigo arábico como prefixo na língua portuguesa.

Por tanto, estudos como este visam explicar como se deu o processo de criação de palavras e é de grande pertinência conhecer sua base linguística, haja vista que ainda pairam por um complexo de definição. E para isso, foi necessário remontar esse processo histórico de mudança e criação de novas palavras através da utilização do prefixo (**AL**), deixando clara a contribuição da língua árabe para a língua portuguesa.

REFERENCIAL

AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. – São Paulo: Publifolha, 2012.

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. - São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

CAMARA JR, Joaquim Mattoso. História da linguística. -7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CASTILHO, Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. – 1ed. , 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2012.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática histórica*. Rio de Janeiro Milênio, 2011.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. *Gramática do português contemporâneo*. - 6 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

CUNHA, Celso. **Língua portuguesa e realidade brasileira**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileira 1970.

CORSERIU, E. **O homem e sua linguagem**. São Paulo; Editora da Universidade de São Paulo, 1980.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola, 2005.

FIORIN, José Luiz, CHAGAS, Paulo. *Introdução à linguística*. Volumes 1 e 2, 2003.

FIORIN, José Luiz, PETTER, Margarida. *Introdução a linguística*. Volume 1e 2, 2003.

ILARI, Rodolfo. *Lingüística Românica*. -3ed. São Paulo: editora ática, 2000.

ILARI, Rodolfo. *Linguística Românica*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2006.

MONTEIRO, José Lemos. *Morfologia Portuguesa*. - 4 ed. revista e ampliada. Campinas: Pontes, 2002.

TEYSSIER, Paul. *História da Língua Portuguesa*. Tradução Celso Cunha. -4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

VARGENS, Joao Batista M. *Léxico português de origem árabe: subsídios para os estudos de filologia*. Rio Bonito, RJ: Almadema, 2007.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. -6. ed. (. São Paulo: Atlas, 2011).